



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CORUMBÁ, MS, 9 DE FEVEREIRO DE 1999

Senhor Presidente da República da Bolívia, Hugo Banzer Suarez; Senhor Vice-Presidente da República da Bolívia, Senhor ex-Presidente da República da Bolívia, Jaime Paz Zamora; Senhores integrantes da comitiva boliviana; Senhores Ministros de Estado; Governadores; Senadores; Deputados; Parlamentares; Senhoras e Senhores,

É um privilégio para mim estar aqui, com o Presidente Hugo Banzer, para inaugurar esta obra que tem tanta importância para o Brasil, para a Bolívia e para a América do Sul.

O início do funcionamento do gasoduto Bolívia-Brasil marca a abertura de um novo capítulo no processo de intensificação das relações econômicas entre os nossos povos. Essa obra configura uma etapa decisiva na progressiva consolidação de uma nova matriz energética na América do Sul, no contexto da integração regional.

O que vemos aqui, hoje, é a força da economia real, o dinamismo dos projetos concretos de desenvolvimento e de integração. Isso é particularmente importante em um momento de dificuldades como o que atravessamos no Brasil nos dias atuais.

Sempre fui partidário de que o governante, em sua comunicação com o povo, não diminua a dimensão dos obstáculos e dos desafios a ser enfrentados.

Parte da função de liderança consiste, precisamente, em apontar os problemas, alertar para a sua gravidade e propor caminhos de solução. É o que estamos fazendo no Brasil de hoje.

Tampouco podemos exagerar a dimensão dos problemas. Devemos ser realistas, sóbrios. Quanto mais sério o momento, maior é a necessidade de evitar o simplismo e o catastrofismo. Não será aí que encontraremos a verdade.

É imprescindível que as eventuais nuvens de crise não encubram a visão das realidades do Brasil, do Brasil que faz, do Brasil que avança, do Brasil que vem de longe e que tem um horizonte de tempo que vai muito além das circunstâncias do presente.

O gasoduto é um excelente exemplo disso. Quem acompanhou, como eu, desde o início, as negociações e os entendimentos para a concretização desta idéia, sabe quanto tempo e quanto esforço foi necessário para viabilizar aquilo que, no princípio, não era mais do que um sonho: a utilização, no Brasil, de energia gerada a partir do gás boliviano.

Quem acompanhou esse processo sabe que vencemos as dificuldades e os obstáculos precisamente porque se impôs a perspectiva dos interesses de longo prazo, porque se impôs a confiança no futuro dos nossos países e de nossa região.

É essa confiança que justifica e dá sentido pleno à dedicação de todos aqueles que trabalharam, e ainda trabalham, na construção do gasoduto. Quero expressar-lhes aqui o meu reconhecimento – o reconhecimento do Brasil – pela importância desse trabalho. O esforço dos que tornaram possível esta obra terá conseqüências significativas para aumentar o bem-estar e o nível da qualidade de vida dos brasileiros em diferentes municípios, em vários estados. Terá conseqüências, também, para o fortalecimento de nosso objetivo de desenvolvimento sustentável, assegurando ao Brasil a possibilidade de ter uma matriz energética mais limpa e uma geografia econômica mais racional.

Quero deixar aqui o registro da minha homenagem ao Presidente Banzer, que tem tido um papel fundamental nesse esforço conjunto, bem como aos seus predecessores, os ex-Presidentes Jaime Paz Zamora e Gonzalo Sánchez de Lozada, que nos precederam nessas negociações e ajudaram a construir o percurso que nos trouxe até aqui. Agradeço igualmente aos Governadores de estado, de cujo apoio e participação tenho sido testemunha – e que têm sido tão importantes para tornar realidade esta obra.

O trecho que inauguramos hoje interligará as jazidas em território boliviano aos mercados consumidores do Mato Grosso do Sul e de São Paulo. O gasoduto deverá estender-se, ainda, em direção ao Sul do Brasil, alcançando a região metropolitana de Porto Alegre.

As obras relativas ao trecho São Paulo–Porto Alegre deverão estar concluídas em dezembro deste ano. Teremos então um duto com aproximadamente 3 mil quilômetros de extensão.

Já o funcionamento deste primeiro trecho trará grandes benefícios para o Brasil e para a Bolívia. Mas o gasoduto não será importante apenas para brasileiros e bolivianos – e para a parceria que estamos continuamente consolidando. Será, também, um símbolo poderoso do processo de integração sul-americana.

Esta é, portanto, uma obra de múltiplos significados.

Para nós, brasileiros, o projeto representa uma grande vitória no esforço de diversificação da matriz energética do País, ainda muito dependente do petróleo e da força hidrelétrica. Consideramos hoje prioritária a ampliação da participação do gás como insumo energético no parque industrial brasileiro. Nossas expectativas são de que seu nível de utilização atinja a marca de 12% em 2012, contra os atuais 2%.

Quanto à integração e ao intercâmbio entre o Brasil e a Bolívia, já disse o Presidente Banzer, os benefícios serão imediatos, como será também o efeito multiplicador positivo sobre nossas economias. O intercâmbio comercial terá um incremento de cerca de 100 milhões de dólares já no primeiro ano, o que incentivará, ainda mais, a integração de mercados e o aproveitamento de novas oportunidades – tanto entre nossos países como no âmbito mais amplo do Mercosul.

Mas os benefícios vão além do econômico. Com a entrada em funcionamento do gasoduto, estamos gerando também mais oportunidades e maior desenvolvimento para as áreas rurais e de fronteira, parte de um esquema amplo de integração física e energética em nossa região. Já vejo nos sorrisos dos Governadores de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul o assentimento a esse impulso que será dado a esta região.

Do ponto de vista ambiental, a utilização mais intensa do gás reflete o compromisso com a proteção do meio ambiente e com o futuro das novas gerações.

Damos hoje um passo histórico no fortalecimento da parceria estratégica entre Brasil e Bolívia, países destinados pela história e pela geografia para a cooperação. Mais ainda, o gasoduto é reflexo de uma trajetória comum de construção da integração, um caminho que vem sendo trilhado há várias décadas. É a realização de uma idéia que remonta aos anos 50, fruto da percepção, já bem enraizada, de nossa circunstância comum e da solidez dos laços que nos unem.

Desde fevereiro de 1997, com a assinatura do Acordo de Complementação Econômica, que estabelece uma zona de livre comércio, a associação da Bolívia engrandece o Mercosul e amplia os horizontes e as perspectivas da integração regional.

Essa associação tem um papel muito importante. Como país andino, a Bolívia é elemento fundamental no esforço de aproximação com nossos parceiros ao Norte e a Oeste. Com a Bolívia, estamos dando passos decisivos para o fortalecimento da integração sul-americana.

Diante de nossos olhos, torna-se realidade o que para muitas gerações foi apenas um sonho longínquo.

Hoje é, portanto, um dia muito especial.

Esta é uma obra que traz benefícios econômicos imediatos. Mas representa, na realidade, muito mais que isso. O gasoduto reforça uma parceria estratégica, reafirma nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e vem ao encontro da aspiração de tornar realidade uma integração que não se limita ao comércio, mas que deita raízes em uma interconexão física, em setores básicos como energia e transportes.

Há muitas décadas, nossos povos vêm-se empenhando para isso.

Confirmamos aqui, hoje, que o Brasil não está parado. Não está passivamente esperando que os problemas se resolvam. Está cumprindo etapas que são essenciais em um projeto de longo prazo. Está avançando no caminho do desenvolvimento. E essa é a idéia que nos une.

O gasoduto é uma expressão disso. É uma grande conquista de nossos povos, que se torna ainda mais expressiva nesses tempos de turbulência. Reforça a nossa convicção de que a melhor resposta às dificuldades atuais é o trabalho e a confiança no destino de nossos países e de nossa região.

E, graças à integração, trabalhar com confiança significa dar realidade concreta às complementaridades de nossas economias. Significa explorar conjuntamente as oportunidades que temos de construir o nosso destino como uma região unida, integrada e solidária, onde a prosperidade de cada um será também a de todos, e a prosperidade de todos será nada mais do que a consequência natural de nossa amizade, de nosso entendimento e de nossa capacidade de trabalhar juntos cada vez mais.

Meus parabéns a todos os que tornaram possível o dia de hoje, a todos, aos que nos precederam, aos trabalhadores que construíram essa obra, aos engenheiros, à YPF, à Petrobras, aos Ministros, enfim, a todos os brasileiros e todos os bolivianos. Meu muito obrigado a todos vocês que entenderam a importância histórica desta realização.

Obrigado.